

RETRAÇÃO CONTINUADA

Por **Tébis Oliveira**

Alvarás de pesquisa mineral emitidos até novembro mantêm trajetória de queda iniciada há quatro anos. Como os requerimentos também caíram, pedidos e autorizações praticamente se equivalem em 2019

Entre 1º de janeiro e 30 de novembro de 2019, foram emitidos pela ANM (Agência Nacional de Mineração), 6.537 alvarás de pesquisa mineral no país, incluindo 283 autorizações para pesquisa de água mineral e 12 para água potável de mesa. Comparado ao mesmo período do ano passado, quando foram emitidos 9.295 títulos dessa natureza, a redução é da ordem de 29%. Se consideramos o total de alvarás deferidos nos doze meses de 2018 - 9.295 -, a tendência é de um ligeiro aumento no percentual, já que poucos títulos são emitidos em dezembro devido ao recesso de final de ano.

A emissão desses alvarás vem decaindo des-

de 2016. Mas se tomarmos o ano de 2011 como base, com 19.582 títulos concedidos a pessoas físicas e jurídicas, a redução é de 66,7% até novembro deste ano. O número de alvarás de pesquisa verificado nos 11 meses de 2019, com dados ainda preliminares da ANM, é o menor da última década.

Nota-se que também a quantidade de requerimentos para autorização de pesquisas minerais continua a decrescer. Foram 6.895 até novembro de 2018, contra 9.528 no mesmo período de 2018, uma redução de 27,6%. Esse percentual pode ultrapassar 30% no final de dezembro, quando a base de comparação será o total de requerimentos proto-

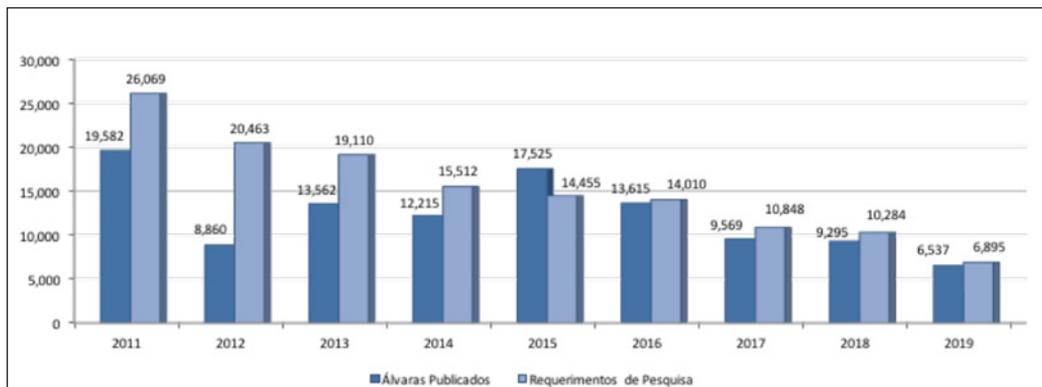


Gráfico 1
Requerimentos e Alvarás de Pesquisa Mineral Evolução (2011-2019*)

(*) Contagem de requerimentos protocolados e alvarás de pesquisa mineral emitidos até 30.11.19

Fonte: ANM

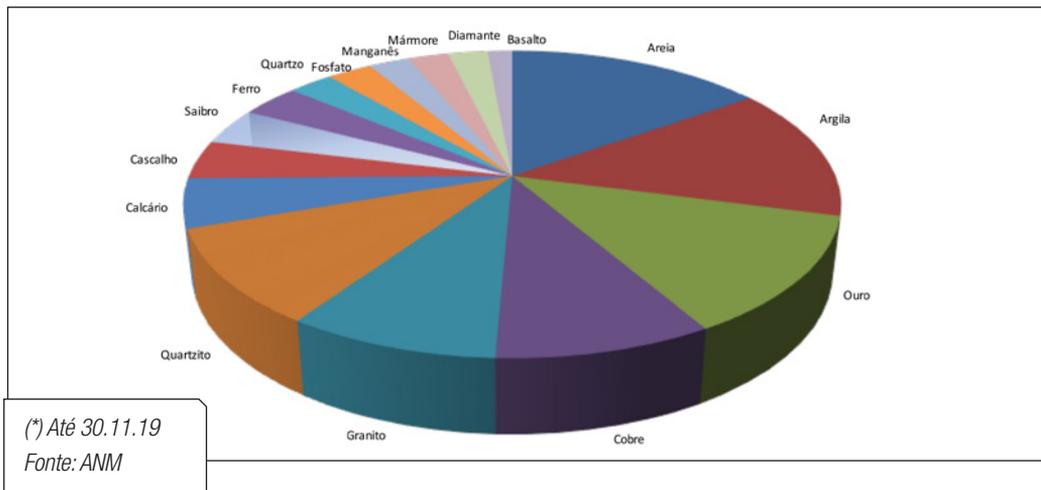
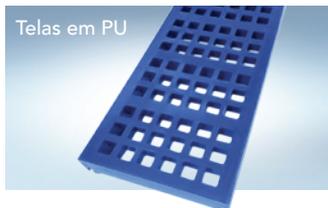


Gráfico 2
Substâncias com mais Alvarás (2019)*

colados no ano passado, que gerou 10.284 processos. A queda dos requerimentos de pesquisa é verificada desde 2015 e, a partir de 2016, a soma desses pedidos se aproxima cada vez mais do número de alvarás emitidos pela ANM. Essa proximidade reflete não só o número menor de solicitações, como tam-

bém a informatização do órgão, que agiliza os procedimentos de análise. Até novembro de 2019, por exemplo, foram protocolados 6.895 requerimentos e emitidos 6.537 alvarás. Em 2011, a título de comparação, houve 26.069 protocolos e foram emitidos apenas 19.582 alvarás de pesquisa (Gráfico 01).

A FORÇA DA TECNOLOGIA



Peneiras vibratórias e soluções para processamento mineral.

A Haver & Boecker possui experiência de mais de 40 anos em desenvolvimento, construção e fornecimento de equipamentos para indústrias de mineração, tais como peneiras vibratórias, disco pelotizador, sistema de lavagem, excitadores, telas industriais, serviços e outros.



Saiba mais sobre as peneiras vibratórias Haver & Boecker

PROCESSAMENTO MINERAL
+55 19 3879 9187
dmoreno@haverbrasil.com.br
www.haverbrasil.com.br

HAYER & BOECKER

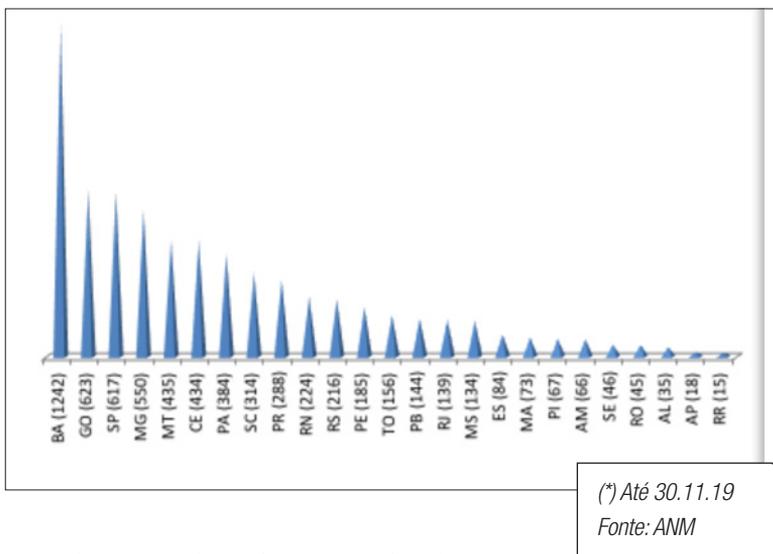


Substâncias Minerais

Entre os alvarás de pesquisa publicados até novembro de 2019 predominam, em ordem decrescente, as seguintes substâncias minerais: Areia, Argila, Ouro, Cobre, Granito, Quartzito, Calcário, Cascalho, Saibro, Ferro, Quartzito, Fosfato, Manganês, Mármore, Diamante e Basalto (Gráfico 02). O ranking de substâncias é a mesma do ano passado, apenas com alguma alternância de posições devido ao número de títulos autorizados para cada uma neste ano. Ao todo foram autorizadas pesquisas para 99 substâncias minerais, além de água mineral e água potável de mesa. Na Região Nordeste, a Bahia tem o maior número de suas autorizações de pesquisa para Quartzito (282 alvarás), Granito (130), Ferro (121), Cobre (109) e Manganês (108). Seguem-se Alagoas, com Argila (11); Ceará, com Quartzito (84) e Cobre (73); Maranhão, com Areia (14) e Fosfato (11); Paraíba com Quartzito (38) e Granito (20); Pernambuco, com Areia e Granito (27 cada), Argila e Quartzito (16 cada) e Ouro (15); Piauí, com Cobre (26); Rio Grande do Norte, com Saibro (37), Calcário (30), Granito (23) e Fosfato (22); Sergipe, com Granito (18) e Quartzito (13). Na Região Norte, predominam o Ferro (8 alvarás) e o Ouro (7) no Amapá; Ouro (21) no Amazonas; Cobre (156) e Ouro (134) no Pará; Cassiterita (14) e Areia (10) em Rondônia; Granito (9) em Roraima e Ouro (70) e Manganês (24) no Tocantins. Na Região Sudeste, o Espírito Santo recebeu mais alvarás para Granito (36) e Areia (23). Em Minas Gerais, as substâncias mais contempladas foram Areia (110), Granito (70), Ferro (54) e Ouro (53). No Rio de Janeiro destacam-se Areia (44) e Granito (19) e, em São Paulo, Areia (251) e Argila (122). No Centro-Oeste, Goiás, teve mais autorizadas as pesquisas de Ouro (212) e Manganês (88). Em Mato Grosso, o maior número de alvarás foi para Ouro (153) e Cobre (91). No Mato Grosso do Sul, destaca-se o Mármore (46) e a Areia (19).

Gráfico 3

Alvarás por UF (2019*)



(*) Até 30.11.19
Fonte: ANM

No Sul, o Paraná recebeu mais alvarás para Areia (84) e Calcário (47). No Rio Grande do Sul, predominam Areia (76) e Argila (26), assim como em Santa Catarina, com 99 alvarás para Argila e 80 para Areia.

Os estados com maior diversidade de substâncias minerais tituladas para pesquisa são a Bahia (45 substâncias), Minas Gerais (42), Ceará e Goiás (33 cada), Rio Grande do Norte (32), São Paulo (30), Pernambuco (29), Paraíba (26), Paraná e Santa Catarina (25 cada) e Pará e Mato Grosso (24 cada). Na sequência vêm o Tocantins (20), Rio Grande do Sul (19), Piauí, Maranhão e Mato Grosso do Sul (17 cada), Amazonas (13), Alagoas, Rondônia-Acre e Rio de Janeiro (12 cada) e Espírito Santo (10). Com a menor diversidade de substâncias requeridas estão Roraima (6) e Amapá (4).

Títulos e Titulados

Quando se trata do maior número de alvarás emitidos por estado (Gráfico 03), o topo do ranking, no período, é da Bahia (1.242 títulos), seguida de Goiás (623), São Paulo (617), Minas Gerais (550), Mato Grosso (435) e Ceará (434). Na faixa entre 200 e 300 títulos estão o Pará (384), Santa Catarina (314), Paraná (288), Rio Grande do Norte (224) e

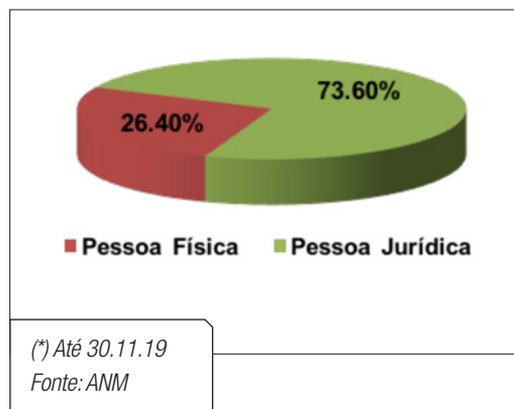
o Rio Grande do Sul (216). Entre 100 e 200 alvarás vêm Pernambuco (185), Tocantins (156), Paraíba (144), Rio de Janeiro (139) e Mato Grosso do Sul (134). Com menos de 100 alvarás estão Espírito Santo (84), Maranhão (73), Piauí (67), Amazonas (66), Sergipe (46), Rondônia (45) e Alagoas (35). A lanterninha da escala fica com o Amapá (18 títulos) e Roraima (15).

Os 6.3537 alvarás publicados até 30 de novembro passado autorizam a realização de 9.762 pesquisas minerais, já que um título pode incluir a pesquisa da mesma substância em diversas cidades no mesmo estado ou de substâncias diferentes na mesma área. Ao todo, foram objeto dos alvarás emitidos 99 substâncias minerais.

Os alvarás foram conferidos a 3.019 requerentes, entre 1.780 pessoas jurídicas (73,6%), que obtiveram 4.089 títulos, e 1.239 pessoas físicas (26,4%), que receberam 1.728 títulos (Gráfico 04). Entre as pessoas jurídicas, a empresa com mais outorgas é a Anglo American Níquel Brasil, com 122 títulos (Tabela 01), distribuídos entre o Mato Grosso e o Pará. A Votorantim Cimentos e a Votorantim Cimentos N e NE, com 105 alvarás no conjunto, são as empresas de um mesmo grupo que possuem a maior diversidade de substâncias tituladas (11) no maior número de estados (11). São destaques, ainda, a Nexa Recursos Minerais (115 alvarás), a Codelco do Brasil Mineração (110) e a Guidoni Ornamental Rocks (98). ■

Gráfico 4

Titulares de Alvarás de Pesquisa (2019*)



PRINCIPAIS EMPRESAS COM ALVARÁS DE PESQUISA (2019*)

Empresa/ Nº de Alvarás de Pesquisa	Substância (¹)	Estado (¹)
Anglo American Níquel Brasil (122)	Cobre	Mato Grosso, Pará
Nexa Recursos Minerais (115)	Chumbo, Cobre, Zinco	Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Piauí
Codelco do Brasil Mineração (110)	Cobre	Bahia, Ceará, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí
Votorantim Cimentos e Votorantim Cimentos N e NE (105)	Areia, Argila, Bauxita, Calcário, Dolomito, Filito, Ferro, Fosfato, Gipsita, Quartzito, Turfa	Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins
Guidoni Ornamental Rocks (98)	Areia, Fosfato, Grafita, Granito, Mármore, Manganês, Níquel, Quartzito, Quartzo	Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, São Paulo, Tocantins
C.Fernando R.da Paz & Cia (55)	Calcário, Gabro, Granito, Mármore, Quartzito	Ceará, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Tocantins
Washington Mineração (55)	Fosfato, Manganês, Ouro	Goiás
Rio Tinto Desenvolvimento Mineral (42)	Bauxita, Ferro	Bahia, Ceará
Sm5 Participações (42)	Cobre, Fosfato, Lítio, Manganês, Níquel	Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Pernambuco
Dj Granitos (38)	Mármore, Quartzito	Bahia
Gramazini Mineração (36)	Ferro, Granito, Mármore, Quartzito	Ceará, Paraíba, São Paulo
Sudamérica (36)	Cobre, Lítio, Manganês	Bahia, Ceará, Pernambuco
Vulcano Export Mineração, Exportação e Importação (35)	Calcário, Granito, Mármore, Quartzito, Traquito	Bahia, Ceará, Paraíba, Paraná, São Paulo, Sergipe
Antolini Exportação, Importação e Mineração (28)	Arenito, Calcário, Mármore, Quartzito, Xisto	Alagoas, Bahia, Ceará, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte
Dois A Engenharia e Tecnologia (28)	Areia, Saibro	Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte
Prime Export de Mármore e Granitos (28)	Cobre, Granito, Mármore, Quartzito, Quartzo	Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte
Magellan Minerais Prospecção Geológica (26)	Ouro	Pará
Plenna Materiais de Construção (26)	Ferro, Fosfato, Granito, Lítio, Ouro, Potássio, Quartzito	Ceará, Minas Gerais

(*) Até 30.11.19 (1) | Em ordem alfabética

Obs.: Em negrito, substâncias com maior número de alvarás | Fonte: ANM